

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 18/07/2002 Hora :

Título: Olericultura Fonte:

Autor: Mauricio Tadeu Lunardon

Matéria:

Como todos os anos acontece nesta época, começam as especulações a respeito dos preços das hortaliças, em função do risco de geadas. Ocorre que, principalmente na Região Metropolitana de Curitiba, que é responsável por 70% da produção de hortaliças do Estado, os produtores sabem deste risco e por isso tomam medidas preventivas.

No inverno, os produtores reduzem a área plantada, em função do risco de geadas, evitam áreas de baixada, cultivam espécies e variedades adaptadas ao plantio de inverno e protegem os canteiros com plástico ou TNT - tecido não tecido, este último, é muito usado hoje em dia e consiste numa espécie de manta que é colocada sobre os canteiros e se a geada não for muito forte é suficiente para proteger as plantas, além do que, tem um baixo custo em relação à plasticultura.

Algumas espécies como cenoura, beterraba, couve-flor e repolho, são mais tolerantes às baixas temperaturas e por isso, dependendo da fase em que se encontram e da intensidade da geada, não sofrem prejuízos, mesmo sem proteção. As hortaliças de fruto, tomate, pimentão, pepino e chuchu, típicas de verão, são bastante sensíveis ao frio e seu cultivo, nesta época, só é viável em ambiente protegido, assim como as hortaliças folhosas, alface, almeirão e agrião.

Um aumento nos preços das hortaliças é normal nesta época em função da menor oferta, mas é importante determinar, quanto do aumento é real, ou normal, em função da menor oferta, e quanto é especulação. Além disso, o Governo do Estado, através do SIMEPAR e do IAPAR, oferece o Serviço de Alerta para Geadas. Quando é previsto a formação de geadas, pelos órgãos citados, a notícia é amplamente divulgada, portanto, dificilmente o agricultor é "pego de surpresa".

A pressão de alta nos preços provocada pela menor oferta é controlada em parte pela menor demanda, pois nesta época de frio, as pessoas consomem menos saladas, preferindo refogados.

No mercado atacadista, ou melhor, na CEASA de Curitiba, já podemos observar alteração no preço de alguns produtos, principalmente nas hortaliças de fruto, cuja produção é mais afetada pelo frio. Por exemplo, a caixa de tomate longa vida, que no início do mês era comercializada ao preço de R\$14,00, hoje cedo era vendida à R\$25,00. O chuchu, no mesmo período passou de R\$3,00 para R\$6,00/cx. A caixa de abobrinha verde que há uma semana, era vendida à R\$14,00, hoje cedo custava R\$17,00. A alface, a cenoura e a

beterraba estão entre os produtos cujos preços estão se mantendo relativamente estáveis ou até, insinuando uma queda.

A previsão climática para o inverno de 2002, segundo o SIMEPAR, é de que o calor anômalo do outono não irá prosseguir durante o inverno. As temperaturas e o regime de chuvas deverão variar segundo as características normais do histórico para o inverno. Apenas as regiões Norte e Litoral devem ter ocorrências curtas de frio, sendo que as noites frias vão predominar nas demais regiões do Paraná. Com os dados disponíveis até junho, estima-se que em setembro as baixas temperaturas ainda continuarão, bem como a ocorrência de geadas nas regiões do Sul, Sudoeste e Capital do Estado.